

Estrutura do MST vai estar a serviço da candidatura de Lula a presidente em 98

Stédile diz que foi mal interpretado e não pregou a invasão de agências bancárias

O GLOBO

A partir do segundo semestre de 1998, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) vai usar sua estrutura nos 500 municípios onde há acampamentos para ajudar a campanha de Luís Inácio Lula da Silva à Presidência da República. O anúncio foi feito ontem pelo líder do movimento, João Pedro Stédile, no balanço que fez sobre as atividades do MST no ano. Segundo ele, serão organizadas caravanas principalmente no Nordeste e no Sul, onde há um grande número de acampamentos do MST.

Stédile disse que o momento é propício para a candidatura de Lula, porque o país vai mergulhar numa profunda crise e os movimentos sociais vão crescer.

— A candidatura do PT é a melhor para que se possa mexer nos grandes problemas brasileiros: o pagamento da dívida externa e a política do Governo atual, que só beneficia os bancos.

O trabalho do MST na eleição será discutido num encontro em Vitória, no Espírito Santo, entre os dias 3 e 6 de fevereiro. Sobre

sua declaração no lançamento da candidatura de Lula, no último dia 11, de que bancos deveriam ser invadidos, Stédile afirmou que fora mal interpretado.

— Disse que as invasões acontecerão se não mudar a atual política, que beneficia os bancos. Isto vai acontecer naturalmente, não como iniciativa do movimento, nem previ datas — explicou.

Ao longo de 98, as ocupações de terras vão prosseguir

O líder do MST garantiu que as ocupações de terras continuarão em 1998. Ele citou áreas hipotecadas pelo Banco do Brasil e do INSS penhoradas e classificadas de improdutivas, que poderão ser ocupadas para acelerar a reforma agrária. Stédile disse também que o Governo falsifica dados sobre os assentamentos. Segundo ele, o ministro da Reforma Agrária, Raul Jungmann, chegou a apresentar dois números diferentes sobre o número de assentamentos no mês passado, com o intervalo de apenas seis dias.

— Em novembro, apresentou

os números de 58 mil e, depois, de 70 mil para os assentamentos. Encontramos, pelos menos, dois assentamentos inexistentes.

Ele desafiou Jungmann a mostrar o assentamento com três mil famílias, em Itacaiúnas, em Marabá, e outro com 225 famílias em Araquacema, em Tocantins, que o MST desconhece. Para ele, o ministro apresenta números falsos pois não atingiu a meta de assentamentos do Governo. Ele criticou também a mudança no cálculo do Imposto Territorial Rural (ITR). Com a mudança, o Governo só distribuiu o boleto para pagamento — referente a 1996 — no mês passado, com vencimento para 30 de dezembro.

— O resultado é que não houve pagamento do ITR este ano e o Governo deixou de arrecadar R\$ 1,4 bilhão que seria destinado à reforma agrária. A previsão para o imposto referente a 96 no ano que vem é de R\$ 300 milhões. Além de receber atrasado, o Governo vai arrecadar menos porque os fazendeiros é que avaliam a sua terra — disse. ■